

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA

Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil

As decisões são agora

Estamos há quatro dias das definições nas chapas das candidaturas. Até sábado muita coisa ainda pode ser mudada. O presidente Lula e seu vice Geraldo Alckmin estão certos, mas as outras chapas podem mudar, como é o caso de Flávio Bolsonaro que pode mudar seu vice, o alagoano Alfredo Gaspar, que enfrenta uma série de acusações que podem pesar na escolha do eleitor. Caiado é outro que não deve mudar Kassab e muita gente acha possível um

crescimento desta candidatura. Não podemos nos esquecer de que são treze os candidatos à presidência lançados – trinta os partidos- e que ninguém pode garantir que serão mantidas.

Em Minas, como diria o jornalista Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta, estamos vivendo um “samba do crioulo doido”. O governador Mateus Simões buscou para seu vice Danilo de Castro, um dos mais experientes políticos de Minas, que muito vai ajudar na dispu-

ta. Cleitinho, do Republicanos, deixou de fazer uma aliança com o PL e preferiu chapa pura, escolhendo como vive Luís Eduardo Falcão, e pode derreter durante a campanha. Gabriel Azevedo, do MDB, tem como vice a vereadora de Montes Claros Maria Helena Lopes. Alexandre Kalil, o ex-deputado Carlos Mosconi e Patrus Ananias, o candidato de Lula, tem como vice o ex-procurador Jarbas Soares. E o astuto Marcelo Aro, que não conseguiu viabilizar seu nome para o governo, sai para o Senado, numa disputa praticamente impossível. Bem, este é o quadro hoje.

A expectativa é de mudanças até no sábado, dia 15, porque no domingo, 16, as campanhas já podem ir para as ruas. Bem, é bom lembrar que não são apenas as candidaturas a presidente e governadores que precisam estar fechadas até o próximo sábado. Os partidos terão que apresentar seus candidatos ao Senado e a deputados federais e estaduais. São centenas, milhares mesmo de nomes para escolher seus representantes. E é bom que o eleitor se conscientize de que uma boa política depende dele. Afinal, é ele quem escolhe quem vai comandar o país nos próximos anos.

MAYCON RICHARTZ

Artigo desenvolvido com apoio da Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA). Médico-veterinário, especialista em biossegurança e sanidade avícola e assistente técnico da Suiaves

Na avicultura moderna, prevenir é parte da produção

Em sistemas de produção intensiva, uma falha aparentemente simples no controle de acesso, na higienização das instalações ou na qualidade da água pode comprometer o resultado de todo o lote. Por isso, a biossegurança não deve ser tratada como um cuidado complementar, mas como parte da própria produção avícola.

De forma objetiva, a biossegurança reúne as medidas adotadas para impedir a entrada e reduzir a disseminação de bactérias, vírus, fungos e outros agentes patogênicos nos plantéis. Embora biossegurança e biossegurança sejam termos frequentemente utilizados como sinônimos, neste contexto a primeira está relacionada principalmente à proteção das aves, enquanto a biossegurança abrange práticas de controle de riscos para as pessoas, os animais e o ambiente de trabalho.

Essa distinção conceitual é importante, mas o principal desafio está em transformar a prevenção em uma prática permanente. Um programa eficiente começa pela identificação dos pontos críticos da granja. A partir desse diagnóstico, é possível implantar um conjunto de ações integradas e adequado à realidade de cada sistema produtivo.

Entre essas ações estão o controle de pragas, incluindo cascudinhos, roedo-

res e moscas, a limpeza e a desinfecção adequadas dos aviários, com atenção à remoção de biofilmes, e o monitoramento da qualidade da água e da ração. O programa também deve considerar a entrada e a circulação de pessoas, veículos, equipamentos e insumos, que podem funcionar como vias de introdução ou disseminação de agentes patogênicos.

Nenhuma dessas medidas deve ser analisada isoladamente. Uma falha no controle de acesso, por exemplo, pode comprometer o trabalho realizado na higienização das instalações. Da mesma forma, a limpeza e a desinfecção perdem eficiência quando a qualidade da água ou as condições de armazenamento da ração não são acompanhadas.

Para que os procedimentos sejam eficazes, é necessário utilizar tecnologias adequadas a cada etapa. Detergentes específicos ajudam a remover resíduos das instalações, enquanto desinfetantes de amplo espectro com eficácia na presença de matéria orgânica contribuem para o controle dos microrganismos nas superfícies. Produtos com ação viricida também podem integrar os protocolos, de acordo com os riscos identificados.

Entretanto, o resultado não depende apenas da escolha do produto. Concentração, tempo de contato, método de aplicação, temperatura, condições das su-

perfícies e presença de matéria orgânica interferem diretamente na eficiência do processo. A tecnologia precisa estar associada a procedimentos bem definidos e executados de maneira consistente.

Tão importante quanto realizar a limpeza e a desinfecção é validar a eficiência dos procedimentos. Testes microbiológicos por swab e equipamentos para medição de ATP permitem avaliar, por critérios diferentes, se os protocolos de higienização estão produzindo o resultado esperado.

Os swabs microbiológicos ajudam a identificar a presença ou a carga de determinados microrganismos nas superfícies, conforme o método utilizado. Já a medição de ATP indica a presença de resíduos orgânicos e pode ser empregada como ferramenta rápida de avaliação da limpeza. Os resultados devem ser interpretados em conjunto com os objetivos e os parâmetros definidos para cada granja.

Esse acompanhamento contínuo permite identificar falhas, orientar ajustes e ampliar a eficiência do programa de biossegurança. Mais do que confirmar se uma tarefa foi realizada, a validação mostra se ela alcançou o resultado necessário.

O fator humano também precisa ocupar uma posição central. Protocolos bem estruturados podem perder eficiência quando não são compreendidos ou seguidos corretamente. A capacitação das equipes, o controle de acesso, a higienização das mãos, a troca de roupas

e calçados e o cumprimento dos fluxos internos dependem de treinamento, conscientização e disciplina.

Diante dos desafios sanitários enfrentados pela avicultura, a biossegurança passou a ser reconhecida não apenas como um conjunto de medidas preventivas, mas também como uma estratégia de gestão. A adoção de protocolos estruturados, aliada ao uso de tecnologias apropriadas e à capacitação constante das equipes, contribui para reduzir a ocorrência de doenças e preservar a produtividade dos plantéis.

Não existe, porém, um protocolo único que possa ser aplicado automaticamente em todas as propriedades. Os riscos variam conforme a localização, a estrutura, o manejo, os fluxos internos e as condições sanitárias de cada sistema de produção.

Nesse cenário, a avaliação técnica contribui para identificar pontos críticos, estabelecer prioridades, definir protocolos e acompanhar os resultados das medidas adotadas. O objetivo não deve ser apenas cumprir uma sequência de procedimentos, mas construir um programa capaz de reduzir efetivamente as vulnerabilidades da granja.

Na avicultura moderna, prevenir significa agir antes que uma falha se transforme em problema sanitário e produtivo. A biossegurança não começa quando uma doença é identificada. Ela está nas decisões tomadas todos os dias para proteger as aves, preservar os resultados e garantir a continuidade da produção.

CAUÊ CEDAR

Especialista em Pele Negra pelo Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay (RJ)

A Valorização da Beleza Negra na Televisão

Nos últimos anos, a televisão brasileira se destacou pela inclusão de protagonistas negros, desafiando estereótipos que associam a pele escura à subalternidade. Essa mudança nas narrativas enriquece as histórias e transforma a percepção pública sobre a beleza negra, trazendo à tona a diversidade da sociedade brasileira.

As representações de personagens negros impactam diretamente a auto-percepção. Quando a imagem da pele

negra é frequentemente reduzida ao sofrimento, isso prejudica a autoestima de quem se vê refletido nessas narrativas. Em consultório, é comum ouvir relatos de pacientes que lutam para valorizar a cor da pele e a textura do cabelo. Isso evidencia a necessidade urgente de referências positivas que celebrem, em vez de desmistifiquem, a beleza negra.

Produções como “A Nobreza do Amor”, por exemplo, desempenham

um papel crucial na formação da autoimagem de jovens negros. Ver a beleza negra reconhecida na televisão contribui para uma relação mais saudável com o corpo e impulsiona escolhas conscientes sobre autocuidado.

Entretanto, ainda existem desafios a serem superados. O colorismo, que discrimina pessoas de pele mais escura, continua sendo uma realidade nas produções, já que muitas obras favorecem atores de pele clara, comprometendo assim a representação autêntica da diversidade. Essa preferência por características eurocêntricas perpetua estigmas que precisam ser confrontados.

A representação positiva da beleza

negra é vital não só por sua estética, mas também por seu impacto na identidade e autoestima. Essa narrativa oferece a validação necessária, permitindo que as pessoas negras se sintam legítimas em diversos espaços sociais. A nova geração valoriza suas características, refletindo a crescente aceitação da beleza negra na mídia.

Dessa forma, produções com protagonistas pretos não apenas abre caminhos para um novo olhar sobre a beleza negra, mas também promove um reconhecimento essencial da diversidade racial, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e a promoção do respeito.